

# NOTAS SOBRE DOIS SÍTIOS DA ÁREA ARQUEOLÓGICA DE SÃO RAIMUNDO NONATO — PIAUÍ

NIEDE GUIDON

Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales (Paris). Profa. Visitante da Universidade Federal de Pernambuco

Esta nota concerne dois sítios da área arqueológica de São Raimundo Nonato, no sudeste do Estado do Piauí. Nesta zona está situada a Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada, abrigo no qual foi evidenciada uma importante estratigrafia atestando, de maneira contínua, a presença humana entre mais de 39.200 e 5.000 anos A.P.

As pesquisas na região começaram em 1970 e têm o apoio financeiro de várias instituições brasileiras e francesas: CNPQ, a Sous-Direction des Sciences Sociales et Humaines de la Direction Générale des Relations Culturelles, Scientifiques et Techniques du Ministère des Affaires Etrangères e o Centre National de la Recherche Scientifique.

Atualmente as escavações visam:

- a obtenção de dados que permitam completar o quadro cronológico e o contexto arqueológico de certas unidades estilísticas de arte rupestre;
- a busca de vestígios ósseos humanos nos abrigos e grutas situados nos afloramentos calcáreos da planície pré-cambriana da depressão do São Francisco;

- a estabelecer a composição faunística e a cronologia da megafauna fóssil;
- estabelecer o contexto arqueológico dos grupos caçadores-coletores contemporâneos da megafauna;
- coletar, nas camadas relacionadas com a megafauna, amostras de sedimentos para análise do pólen fóssil a fim de proceder à reconstituição do páleo-clima da época.

## A TOCA DO BAIXÃO DO PERNA I

Este sítio, descoberto em 1973, já teve suas pinturas copiadas, publicadas (GUIDON, 1975) e classificadas na tradição **Nordeste**, complexo estilístico **Serra Talhada** e estilo **Serra da Capivara** (GUIDON, 1984).

Em 1980 foi realizada uma sondagem para obter indícios que permitissem datar a arte rupestre do abrigo. A 170cm de profundidade foi detectado um nível arqueológico muito rico, contendo uma grande quantidade de carvões, de macrovestígios vegetais e de fauna e uma indústria lítica abundante. Uma datação  $C^{14}$  foi obtida graças à esses carvões:  $9.540 \pm 170$  anos A. P. (GIF 5414).

Em 1986 iniciou-se uma escavação, cobrindo uma superfície escavada total de mais de 230m<sup>2</sup>, estando compreendidas neste total, sondagens e trincheiras. A finalidade desta escavação era estabelecer as relações entre os níveis arqueológicos e a indústria lítica e a arte rupestre.

Os níveis superiores da escavação (N. I e N. II) não forneceram nenhuma informação relativa aos painéis de arte rupestre, mas somente peças líticas esparsas, algumas provenientes da queda de seixos do conglomerado do teto, restos de carvões e ossos de pequenos roedores. O nível seguinte (III) pôde ser diretamente relacionado com as pinturas parietais do sítio. Sobre esse solo foram descobertos 18 fogões dos quais 7 estruturados; esses fogões eram circundados por grandes manchas de ocre e de carvões. A indústria lítica, cuja matéria-prima era principalmente o quartzo, quartzito e arenito, apresenta uma técnica de fatura relativamente grosseira. As peças, em uma proporção de 90% feitas sobre lascas, são muito pouco retocadas.

A escavação desse nível III permitiu a descoberta de novas pinturas rupestres dentro da zona escavada. Foram assim desenterrados dois painéis compostos por figuras de tamanho pequeno, algumas delas demonstrando uma técnica gráfica e pictural perfeita; as composições são menos espetaculares que aquelas que fazem parte dos painéis superiores.

Estes dois novos painéis têm um total de 143 figuras, todas pintadas de vermelho (pranchas 1, 2 e 3). A maioria delas pertence à tradição **Nordeste**, subtradição **Várzea Grande**, estilos: **Serra da Capivara** e complexo estilístico **Serra Talhada** (GUIDON, 1984). Entretanto, e este é um dado novo, extremamente importante, algumas das figuras são características da tradição **AGRESTE** (GUIDON, *op. cit.*). Esta descoberta demonstra a falta de fundamento de algumas hipóteses levantadas em 1984 e permite que novas proposições sejam feitas:

- a tradição **Agreste** tem suas origens em tempos bem mais recuados do que o que se acreditava, isto é 6.000/5.000 anos A. P.;
- tanto na tradição **Agreste** como na tradição **Nordeste** o tamanho pequeno das figuras e a miniaturização são características arcaicas; de fato estes painéis enterrados são compostos por um número importante de figuras do tipo miniaturas (GUIDON, 1984; PESSIS, 1987) e mesmo as figuras humanas de tradição **Agreste**, que se caracterizam por seu tamanho importante por volta de 5.000 anos, são pequenas nestes painéis da Toca do Baixão do Perna I;
- os povos de tradição **Agreste** tinham seus territórios em zonas vizinhas da área nuclear de São Raimundo Nonato desde há, pelos menos, 10.000 anos A. P. e faziam incursões dentro dos territórios da tradição **Nordeste**, deixando nos abrigos pintados marcas de sua passagem sob a forma de figuras canhestras, que imitavam as figuras **Nordeste** (PESSIS, *op. cit.*).

Os dois painéis se continuam no interior do nível IV que é um pequeno solo intermediário, no qual encontramos 7 fogões dos quais 6 protegidos por estruturas construídas com blocos caídos da parede e seixos, alguns restos de carvão e material lítico.

O nível V, já citado acima, apresenta uma grande quantidade de carvões, ocre e material lítico caracterizado sobretudo pela aparição do lascamento laminar do silex. O retoque é muito utilizado e as ferramentas mais sofisticadas e específicas. Trata-se evidentemente de uma zona de "habitat" tendo a ocupação sido bastante prolongada. Neste nível foi encontrada uma única ponta de projétil, feita de quartzo e que constitui a primeira peça lítica deste sítio mostrando retoque por pressão.

A parte alta deste nível V havia sido datada, em 1980, e o resultado foi, como citamos acima, 9.540 anos A. P. Ora a base das pinturas descobertas toca o sedimento desta parte alta do nível o que nos autoriza a afirmar que elas têm, como idade mínima, 9.540 anos. O bom senso no entretanto, autoriza uma extrapolação: os dois novos painéis da Toca do Baixão do Perna I devem ter mais do que a idade acima citada porque não é provável que os homens pré-históricos tenham se deitado no chão (coberto de carvões, de material lítico, de restos de fauna e de flora) para realizar estas figuras.

A escavação total deste abrigo foi terminada em junho de 1987; a análise das pinturas de todos os abrigos deste vale está à cargo de L.C.A. de Araújo; L. Gambéri é responsável pelo estudo dos vestígios e dados provenientes desta escavação.

## **A TOCA DA BARRA DO ANTONIÃO**

Este abrigo está situado em um maciço calcáreo, na planície pré-cambriana da depressão periférica do São Francisco. Esta elevação, o Serrote da Barra, é um dos inúmeros morrotes que é explorado pela população para obtenção da cal virgem. O Serrote da Barra, por sua proximidade de uma zona habitada, tem sido intensivamente utilizado e hoje está completamente desfigurado. Inúmeros abrigos bordam seus flancos e alguns deles são entradas naturais para imensas galerias subterrâneas profundas, muitas das quais exibem indícios de que houve rios e lagos subterrâneos e de que, mesmo hoje, existe água nas partes mais profundas, atualmente soterradas.

Em maio de 1986 fizemos uma primeira visita a este sítio após termos sido informados de que os trabalhadores das caieiras haviam descoberto ossos muito grandes, ao levantar blocos de calcáreo destinados aos fornos de cal. Iniciamos então a limpeza da área afetada pela retirada dos blocos e ve-

rificamos que não se tratava de um vestígio isolado mas sim de um nível arqueológico, **in situ**, caracterizado por uma imensa quantidade de ossos da megafauna fóssil e de alguns vestígios da presença humana.

A falta de tempo nos impediu de abrir uma grande escavação; fizemos uma coleta dos ossos já retirados de seu lugar e cobrimos com pedras o buraco, solicitando ao proprietário do Serrote que impedisse todo trabalho naquela área.

Em novembro do mesmo ano voltamos a este local e constatamos que a exploração do calcáreo continuava, o proprietário alegando que não podia controlar os operários que ganham por produção. Decidimos então cercar a área e abrir uma grande escavação. Esta teve a duração de apenas 2 meses tendo sido encontrados três níveis arqueológicos dos quais foram retirados 1.906 fragmentos de ossos da megafauna, sendo 1.361 **in situ**<sup>1</sup>. Não foi possível chegar até a base rochosa do abrigo pois os trabalhos tiveram que ser interrompidos.

A descoberta, nestes níveis, de fogueiras, peças líticas e indústria óssea, atestam de maneira evidente a presença humana associada à megafauna fóssil. Esta associação foi confirmada, em 1987, na Toca do Serrote do Artur, situado a cerca de 10 quilômetros da Toca da Barra do Antonião.

Não podemos adiantar, até o momento, nenhuma data para estes níveis. As análises visando a datação de vestígios retirados deste sítio estão em curso.

A escavação deverá ser retomada em 1988.

Os resultados obtidos na Toca do Baixão do Perna I e na Toca da Barra do Antonião permitem hoje:

- confirmar a antiguidade da tradição **Nordeste**;
- demonstrar que a miniaturização e o tamanho pequeno das figuras é uma característica antiga e não recente como havia suposto N. Guidon;
- evidenciar que a tradição **Agreste** tem suas raízes em tempos mais recuados;

---

1 — Entre as espécies já identificadas citamos.

Ordem Edentata; família Megatheriidae: **Eremotherium** Spillman, 1948; Ordem Proboscidea; subordem Elephantoidea, família Gomphoteriidae, Cavalo americano.

- ~ · afirmar que há uma contemporaneidade, arqueologicamente atestada, entre o Homem do Pleistoceno e a megafauna fóssil.



## BIBLIOGRAFIA

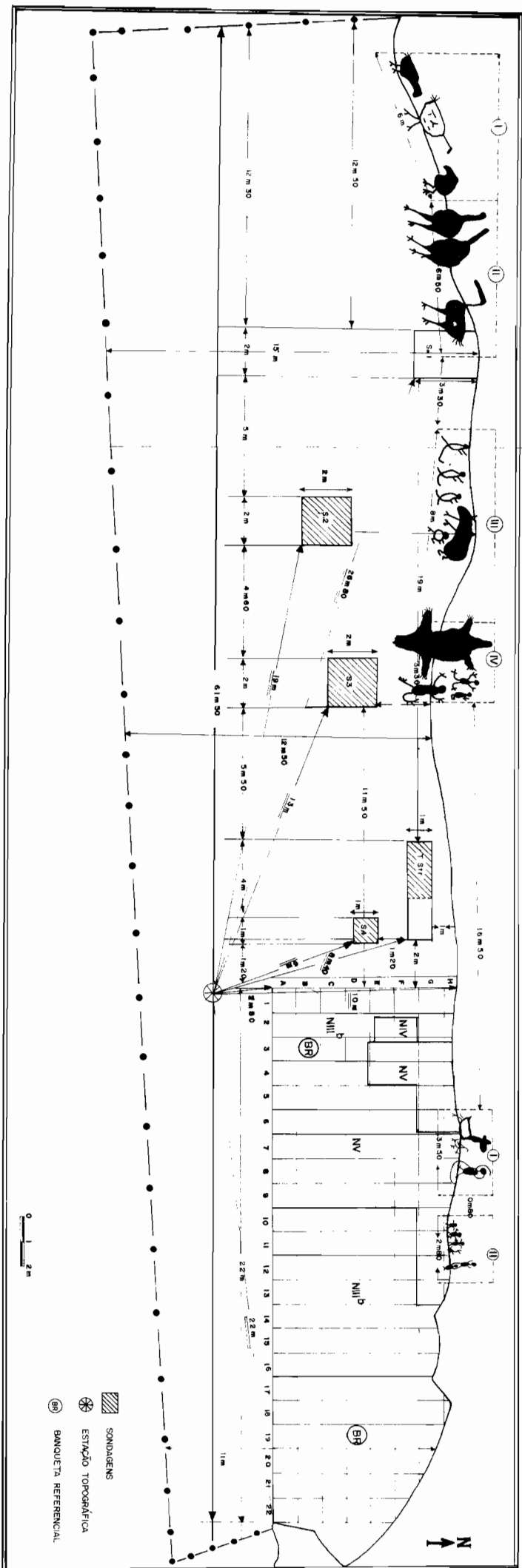
GUIDON, N.

1975 — Peintures rupestres de Várzea Grande, Piauí, Brésil. Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud n.º 3. Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, 174p., il., bibliog.

1984 — L'art rupestre du sub-est du Piauí dans le contexte sud-américain. Une première proposition concernant méthodes et terminologie. Tése de Doctorat d'Etat ès Lettres et Sciences Humaines, Université de Paris I — Panthéon-Sorbonne. Paris, 1203 p., il., bibliog.

PESSIS, A.-M.

1987 — Art rupestre préhistorique: Premiers registres de la mise en scène. Tése de Doctorat d'Etat ès Lettres et Sciences Humaines Université de Paris X — Nanterre, 502p., il., bibliog.



TOCA DO BAIXÃO DO PERNA I  
DO RAMUNDO MONARTE-PI  
ANVL, CDXXE - 8

